

# Nota Técnica nº 01/2026

---



Observatório  
de Mulheres  
em Goiânia

## **Desigualdades de Gênero no Mercado de Trabalho em Goiânia: Diagnóstico e Recomendações para a Promoção de Direitos**

**Eixo: Emprego e Renda**

Autores: Najla Franco Frattari, Lara Ramos Maciel, Pedro Luiz Soares

Goiânia  
2026

## 1. Resumo Executivo

Esta nota técnica apresenta as atividades desenvolvidas relacionadas ao eixo de estatística do Observatório Municipal de Mulheres em Goiânia. Esse eixo atuou como suporte técnico transversal ao projeto, sendo responsável pela identificação, coleta, tratamento e sistematização dos dados quantitativos que subsidiaram as análises produzidas pelos subgrupos temáticos de Violência, Educação, Saúde e Emprego e Renda. O trabalho envolveu o levantamento de dados em fontes oficiais e a elaboração de fichas metodológicas de indicadores, visando garantir maior padronização e replicabilidade na produção dos dados do Observatório. O processo evidenciou limitações relevantes na disponibilidade e desagregação municipal dos dados sobre mulheres, que são detalhadas nesta nota e que reforçam a importância da institucionalização e continuidade do Observatório como estrutura permanente de monitoramento.

## 2. Metodologia

Foram realizados, ao longo do projeto, atividades de coleta, tratamento e organização de dados quantitativos provenientes de diferentes fontes oficiais. O trabalho foi orientado pelas demandas dos subgrupos temáticos, identificadas em reuniões de articulação realizadas com os demais pesquisadores do projeto. As principais bases de dados utilizadas foram: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC/IBGE), Censo Escolar da Educação Básica (INEP/MEC), Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC/DATASUS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM) e Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (SISCEL), Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), Sistema de Informação Ambulatorial (SIA) e Sistema de Informações Hospitalares (SIH), além de dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS/IBGE) e da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar

(PeNSE/IBGE). No eixo de violência, foram utilizados ainda registros da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás (SSP/GO).

Para cada indicador produzido, foram elaboradas fichas metodológicas contendo: nome do indicador, definição conceitual, fonte de dados, variáveis utilizadas, numerador, denominador, fórmula de cálculo e observações metodológicas. Os dados foram organizados para o município de Goiânia, com recortes por sexo e, quando disponível, por raça/cor e, de forma comparativa, para o Brasil.

### **3. Principais Resultados**

Os dados subsidiaram análises em quatro eixos temáticos. No eixo de Emprego e Renda, os dados da PNADC permitiram identificar que a taxa de participação feminina na força de trabalho em Goiânia manteve-se entre 15 e 20 pontos percentuais abaixo da masculina ao longo de todo o período de 2012 a 2025, e que o hiato salarial entre homens e mulheres variou entre 20% e 33% mesmo após controle por escolaridade.

No eixo de Saúde, os dados do DATASUS revelaram um conjunto de achados que exigem atenção continuada do poder público municipal. A taxa de mortalidade por câncer de mama em Goiânia foi superior à média nacional durante todo o período analisado (2013–2023), passando de 15,2 para 21,4 óbitos por 100 mil habitantes, enquanto no Brasil a taxa evoluiu de 13,5 para 18,6, um padrão que, combinado à menor taxa de diagnóstico da capital nos anos mais recentes, aponta para possíveis desigualdades no acesso ao rastreamento e ao tratamento precoce. No que diz respeito à AIDS, as novas infecções entre mulheres em Goiânia caíram ao longo do período analisado, chegando a 0,04 por mil habitantes em 2024, e a capital registrou a menor taxa de detecção de HIV em gestantes entre as capitais brasileiras naquele ano (1,1 por mil nascidos vivos, frente à média nacional de 3,2).

No eixo de Violência, os dados do SINAN e da SSP/GO indicaram crescimento contínuo nos registros de violência física contra mulheres em Goiânia entre 2020 e 2023, passando de 1.171 para 3.029 atendimentos anuais. Adicionalmente, os dados da SSP/GO revelaram que aproximadamente 70%

das mulheres com registros no período de 2021 a 2023 apresentaram duas ou mais ocorrências, evidenciando o caráter reiterado da violência de gênero.

No eixo de Educação, a análise dos dados do Censo Escolar de Goiânia (2020) revelou uma assimetria de gênero expressiva nos registros de estudantes identificados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) na rede municipal. No caso do TEA, 83,4% dos registros referem-se a meninos e apenas 16,6% a meninas, proporção que se aproxima de 5 para 1. A análise crítica desses dados indica que essa disparidade não reflete uma diferença real na ocorrência dessas condições, mas um viés nos processos de identificação: critérios diagnósticos historicamente construídos com base em manifestações masculinas e interpretações pedagógicas que tendem a naturalizar comportamentos de introspecção e perfeccionismo em alunas como conformidade esperada, em vez de sinais que demandam avaliação especializada.

## **4. Análise**

A organização dos dados de diferentes eixos temáticos evidenciou que as desigualdades de gênero em Goiânia não se manifestam de forma isolada. Os fenômenos identificados, menor participação feminina no mercado de trabalho, persistência do hiato salarial, reincidência da violência e subidentificação de meninas com altas habilidades, são interdependentes e refletem mecanismos estruturais comuns, como a divisão sexual do trabalho e a distribuição desigual de responsabilidades de cuidado.

## **5. Desafios**

O principal desafio enfrentado foi a limitada disponibilidade de dados desagregados no nível municipal concomitante a sexo. No caso da PNADC, o tamanho amostral para Goiânia é substancialmente menor do que o nacional, reduzindo a precisão das estimativas para subgrupos populacionais. Os dados do Censo Escolar com desagregação por sexo são classificados como sigilosos pelo INEP e requerem solicitação formal à sala de sigilo da instituição, processo que não foi possível concluir dentro do prazo do projeto. Em função

disso, as análises de educação com desagregação por sexo limitaram-se ao ano de 2020. A pandemia de COVID-19 também gerou rupturas nas séries históricas de diversas bases, dificultando comparações temporais no período 2020–2021.

## 6. Recomendações

Com base na experiência ao longo do processo de coleta e organização dos dados, são apresentadas as recomendações voltadas ao fortalecimento da infraestrutura de informações sobre mulheres em Goiânia.

### 6.1 Institucionalização e continuidade do Observatório Municipal de Mulheres

A principal recomendação desta nota é a institucionalização do Observatório Municipal de Mulheres em Goiânia como estrutura permanente da gestão pública municipal. A produção de diagnósticos confiáveis sobre a situação das mulheres no município exige um esforço técnico contínuo de coleta, atualização e análise de dados que não pode ser realizado de forma episódica ou dependente de projetos pontuais de pesquisa. Observatórios e plataformas de indicadores já estão consolidados em outros contextos brasileiros, demonstrando que o modelo é viável e produz impacto direto na qualidade das políticas públicas. Entre os exemplos mais relevantes:

- **ObservaSampa – São Paulo ([observasampa.prefeitura.sp.gov.br](http://observasampa.prefeitura.sp.gov.br)):** criado por lei municipal em 2006 e gerido pela Secretaria de Urbanismo, reúne mais de 500 indicadores em 20 eixos temáticos, incluindo educação, saúde, violência, trabalho e renda, moradia e recortes raciais. É considerado o observatório municipal mais completo e ativo entre as capitais brasileiras.
- **DATA.RIO – Rio de Janeiro ([data.rio](http://data.rio)):** mantido pelo Instituto Pereira Passos, órgão da Prefeitura do Rio de Janeiro, disponibiliza dados abertos e painéis por bairro e região administrativa sobre saúde, educação, segurança e renda.

- **Observatório de Fortaleza – Fortaleza** ([observatorio.fortaleza.ce.gov.br](http://observatorio.fortaleza.ce.gov.br)): gerido pelo Instituto de Planejamento de Fortaleza, autarquia municipal, produz painéis de economia, renda, trabalho, pobreza e indicadores de políticas públicas, além de revista acadêmica própria desde 2015.
- **Portal de Indicadores Municipais – Rio Grande do Sul** ([indicadoresmunicipais.planejamento.rs.gov.br](http://indicadoresmunicipais.planejamento.rs.gov.br)): mantido pelo governo estadual, disponibiliza indicadores dos 497 municípios gaúchos em educação, saúde, segurança, saneamento e renda, sendo considerado um dos mais completos do país nessa categoria.

Nenhum desses exemplos está voltado exclusivamente para a situação das mulheres, o que evidencia a relevância e a originalidade da proposta do Observatório Municipal de Mulheres em Goiânia. A existência de plataformas gerais de indicadores não elimina a necessidade de um observatório com foco específico em gênero. Um observatório permanente em Goiânia permitiria atualizar regularmente os indicadores produzidos nesta pesquisa, monitorar o impacto das políticas públicas implementadas e fornecer subsídios contínuos aos gestores municipais para a tomada de decisão baseada em evidências.

## **6.2 Articulação com fontes de dados municipais e estaduais**

Grande parte das limitações encontradas decorreram da dependência exclusiva de fontes federais. Recomenda-se que o Observatório estabeleça protocolos de acesso e compartilhamento de dados com a Secretaria Municipal de Saúde, a Secretaria Municipal de Educação e a Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, o que permitiria análises com maior granularidade territorial, hoje impossíveis com as fontes disponíveis.

## **6.3 Solicitação formal de acesso aos dados sigilosos do Censo Escolar**

Recomenda-se dar continuidade ao processo de solicitação formal de acesso à sala de sigilo do INEP, de modo a obter as séries completas do Censo

Escolar com desagregação por sexo e demais características individuais disponíveis. Esse acesso ampliaria a capacidade analítica do eixo de educação.

#### **6.4 Formação de equipe técnica permanente**

A sustentabilidade do Observatório depende da existência de equipe técnica com competência em coleta, tratamento e análise de dados quantitativos com perspectiva de gênero. Recomenda-se que o município invista na manutenção dessa capacidade institucional, por meio de parcerias permanentes com universidades locais, como o Instituto Federal de Goiás (IFG) e a Universidade Federal de Goiás (UFG).

## **7. Referências**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua). Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar da Educação Básica. Brasília: INEP, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS – Departamento de Informática do SUS. Brasília, 2025. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>.